

FERREIRA, G.A.; NAVES, R.V.; CHAVES, L.J.; VELOSO, V.R.S. Artropofauna associada ao pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) nos cerrados do Estado de Goiás e sua influência na produção e na qualidade de frutos. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – COMPEX, 2., 2005, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica (CD-ROOM), Goiânia:UFG, 2005. n.p.

ARTROPOFAUNA ASSOCIADA AO PEQUIZEIRO (*Caryocar brasiliense* Camb.) NOS CERRADOS DO ESTADO DE GOIÁS E SUA INFLUENCIA NA PRODUÇÃO E NA QUALIDADE DE FRUTOS.

FERREIRA, Gislene Ferreira¹; NAVES, Ronaldo Veloso²; CHAVES, Lázaro José²; VELOSO, Valquíria da Rocha Santos³. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chaves: Frutos do cerrado, interação inseto-planta, produção do pequizeiro.

1. INTRODUÇÃO

As espécies com potencial de uso econômico no Centro-Oeste carecem de estudos, desde a propagação, desenvolvimento, nutrição, produção, organismos que causam perda de produção, isto é, estabelecimento de protocolos agrônômicos para plantios comerciais. Pois, hoje todo o uso de espécies nativos do cerrado são obtidos através do extrativismo.

Dentre as frutíferas nativas que ocorrem na região Centro-Oeste do Brasil, o piqui (*Caryocar* sp.) destaca-se por ser uma planta perene e rústica, produtora de frutos drupáceos, oleaginosos e aromáticos, ricos em vitamina A, proteínas, óleos, etc. Além de ser muito consumido "*in natura*" é também utilizado em pratos típicos da região e na produção de conservas, cosméticos, corantes, entre outros usos.

Há uma variada entomofauna associada ao pequizeiro, tanto nas áreas de ocorrência natural como em plantios, tem-se observado, em condições de viveiro e de campo, a ocorrência de alguns insetos atacando as hastes e as folhas. Entretanto, a interação entre insetos e pequizeiro tem sido pouco estudada e nos escassos trabalhos realizados tem-se dado maior ênfase em conhecer os insetos, necessitando conhecer ainda a ação do inseto sobre a planta, os frutos, quantificando está ação sobre a produção e os insetos associados ao pequizeiro que possam vir a constituir-se pragas em plantios comerciais

A atividade de coleta e comercialização do pequizeiro vem sendo ameaçada pela queda da oferta natural de frutos. Entre os fatores responsáveis por esta diminuição, destaca-se os insetos que atacam os frutos, folhas e sementes. Uma séria praga que vem atacando os frutos com grande intensidade, é a broca dos frutos do pequi (*Carmenta* sp.). Este inseto é responsável pela queda prematura dos frutos atacados e também, torna os frutos impróprios para o consumo, caracterizando assim, a queda da produção (Lopes et. al., 2003; Macedo & Vêloso, 2002).

Neste contexto, surge a necessidade de se conhecer melhor as espécies dos insetos associados ao pequizeiro, a caracterização do ataque e a relação estabelecida entre inseto e planta. Esses fatores são fundamentais para a elaboração de um manejo adequado, em que a produção do pequi como atividade econômica seja produtiva e tenha qualidade para estabelecer pomares comerciais.

Este projeto justifica-se pela importância que o pequi representa para a culinária goiana, sendo usado desde pratos típicos como arroz com pequi, conservas, licores, óleo medicinal até sorvetes e picolés. Também por constituir fonte alternativa de renda para o produtor rural, através da comercialização dos seus frutos, podendo vir

a constituir nova alternativa alimentar, farmacológica e madeireira para a população como um todo. Segundo Vera (2004), o pequi é a principal frutífera nativa comercializada no CEASA-GO, com volume crescente ano após ano.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo desenvolvido em duas áreas de plantios de pequizeiros, na área experimental da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, e 15 áreas de ocorrência natural do pequizeiro, formando cinco regiões todas no Estado de Goiás, Brasil. As observações iniciaram em 08/2004 e terminarão em 08/2006.

As avaliações da entomofauna associada ao pequizeiro estão sendo realizadas com os insetos associados a parte vegetativa: banco de germoplasma de pequi EA/UFG, arboreto da EA/UFG, insetos associados a produção: arboreto da EA/UFG e cinco regiões do Estado de Goiás.

Estão sendo avaliados os insetos pousados e/ou alimentando-se dos troncos, galhos, folhas, frutos e sementes. Os insetos adultos já observados foram capturados e conduzidos ao Laboratório de Entomologia da EA/UFG para estudos de identificação e comportamento.

A identificação específica está sendo feita baseando-se em chave de classificação e descrição taxonômica. Caso não seja possível a classificação dos insetos no laboratório, estes serão enviados para especialista de outras instituições.

Para a avaliação da *Carmenta* sp. os frutos serão coletados nas árvores e posteriormente conduzidos ao laboratório para o procedimento de pesagem e contagem. Onde os frutos serão seccionados para avaliar presença ou ausência do inseto e extensão do dano, se atingiu só o mesocarpo ou se danificou também a amêndoa. Após avaliação de danos os insetos serão criados para obtenção dos adultos, que serão encaminhados a taxonomista para identificação.

As espécies de Lonchaeidae serão identificadas a nível de gênero, através de comparação e uso de chaves taxonômicas por especialista nesse grupo de insetos.

O estudo da broca do ponteiro será avaliada através da secção das brotações terminais, que serão coletadas, caracterizadas e quantificadas, as larvas serão criadas em laboratório para obtenção e identificação dos adultos.

Está sendo realizada a caracterização do solo e do clima das áreas de ocorrência natural e plantios do pequizeiro: altitude, coordenadas geográficas e solo. O solo de ocorrência destas plantas será analisado à profundidade de 0 a 20cm. Em cada área será colhida uma amostra representativa do solo de composta de no mínimo 10 sub-amostras.

A caracterização do clima será realizada através do calculo da temperatura média mensal do ar de cada área, utilizando-se os dados normais da Estação Climatológica mais próxima, bem como a altitude e latitude da área.

O estudo da fenologia do pequizeiro será realizado em áreas de plantio para pesquisa:

Banco de germoplasma da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás – foram selecionadas 60 plantas para mensuração do diâmetro do tronco a 10 cm acima do nível do solo, altura total da planta, altura do tronco, altura e formato da copa, número de brotações novas, número de folhas novas e incidência de insetos nas plantas.

Arboreto da EA/UFG – foram selecionadas 20 plantas para avaliação do diâmetro do tronco a 10 cm acima do nível do solo, altura total da planta, altura do tronco, altura e formato da copa, número de brotações novas, número de folhas novas, produção de frutos e incidência de insetos nas plantas.

O estudo da produtividade do pequizeiro está sendo realizado em áreas de plantas nativas, o desenvolvimento dessa etapa desenvolve em cinco regiões com três áreas por região, totalizando 15 áreas, em áreas com alta densidade de plantas e grande produção de frutos aproveitados pelas populações extrativista.

A escolha das regiões no Estado de Goiás a serem estudadas, teve como base a oferta do produto no mercado da cidade de Goiânia, acreditando serem as áreas mais representativas em termos de produção.

Os dados obtidos nas áreas, serão consideradas tratamentos e nas plantas, consideradas repetições, serão analisados estatisticamente para a avaliação e interpretação das respostas obtidas. O delineamento utilizado para este propósito será equivalente ao Inteiramente Casualizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto encontra-se em fase de coleta de dados, já foram realizadas 2 viagens a cada área, nas 15 áreas selecionadas. No BAG e no arboreto da EA/UFG estão sendo realizadas visitas quinzenais.

Até o presente, podemos destacar as formigas cortadeiras (espécies ainda não identificadas) como o principal grupo de inseto que causa dano a planta do pequizeiro nas 15 áreas em estudo, assim como nas áreas da EA/UFG. Os danos estão sendo caracterizados e quantificados. Assim como em outras espécies cultivadas, no pequizeiro esses insetos possuem o hábito de cortar e transportar fragmentos vegetais: folhas, flores e sementes para seus ninhos subterrâneos, causando assim a perda de área fotossintética e diminuição da produção.

4. CONCLUSÃO

As formigas cortadeiras podem ser um dos principais grupos responsáveis por perdas de produção do pequizeiro no Estado de Goiás.

5. LITERATURA CITADA

LOPES, P.S.N.; SOUZA, J.C.; REIS, P. R.; OLIVEIRA, J.M.; ROCHA, I.D.F. Caracterização do ataque da broca dos frutos do pequizeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.3, p.540-543, 2003.

MACEDO, J.F.; VÊLOSO, J.M. Entomofauna associada ao pequizeiro *Caryocar brasiliense* Camb (*Caryocaraceae*). **Entomologia Y Vetores**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 263-273, 2002.

VERA, R. **Caracterização física e química de frutos do pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) de diferentes regiões do Estado de Goiás**. 2004. 50p. Dissertação (Mestrado em Agronomia: Produção Vegetal) – Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

APOIO FINANCEIRO: CNPQ E PRODETAB

¹ Bolsista de Doutorado do Curso do CNPq, Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás. E-mail: gislene.ferreira@click21.com.br

² Coorientadores/Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/UFG

³ Orientadora/Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos/UFG, vveloso@agro.ufg.br